



METROPOLE SSA-BA



06 JUN 2024

UMA PRAGA CHAMADA REELEIÇÃO

Com uma história cercada por escândalos, possibilidade de reeleição no Executivo completa 27 anos e volta a ser discutida no Congresso Nacional. Págs. 2 e 3



Aprovado na Câmara em 2022, PEC das Praias vira alvo de críticas de ambientalistas e antropólogo. Pág. 7



Acordo entre Lira e operadoras não traz esperança para beneficiários, mas evita CPI dos planos de saúde. Pág. 9



James Martins relembra show de Madonna e discute movimento de retirada das bandas dos palcos. Pág. 13

Reeleição, um erro histórico

Há 27 anos, entrava em vigor a emenda que permitiu a renovação de mandatos de prefeitos, governadores e presidentes por mais quatro anos e criou graves danos à democracia nacional

Texto **Jairo Costa Jr.**
jairo.costa@radiometropole.com.br

Para quem nasceu na segunda metade da década de 90, o Brasil da reeleição sempre existiu. A cada campanha para vereador, deputado, senador, prefeito, governador e presidente, veem as mesmas caras pedindo para ficar mais quatro anos no poder ou defendendo alguém que depois também fará as mesmas coisas. O tal círculo vicioso tão prejudicial à economia quanto à política. Entender como o país entrou nessa espiral passa necessariamente pelo túnel do tempo.

Até 1997, a reeleição para cargos no Executivo não existia. Mais que isso: era expressamente vedada pela Constituição de 1988. O governante eleito pelo voto popular, seja lá de qual esfera, não tinha direito a exercer dois mandatos seguidos. Se quisesse o segundo, teria que aguardar no banco de reservas por uma temporada e só então entrar em campo para tentar retornar. No início daquele ano, a porteira começou a ser aberta. A boiada com fome de poder viria na sequência.

PORTEIRA ABERTA

Na origem do processo que instituiu a reeleição no Brasil, está a famigerada emenda constitucional número 16. Vitaminada pelo sucesso do Plano Real e com bons índices de avaliação positiva, o então presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) fez o que podia e sobretudo o que não podia para sair do Palácio do Planalto oito anos após ter chegado a ele. Assim como FHC, muitos outros tubarões da política nutriam desejo semelhante. Esperavam apenas que a cerca fosse arrombada.

O primeiro pontapé foi dado em 28 de janeiro de 1997, quando a Câmara dos Deputados aprovou a emenda. Quase um mês depois, a decisão foi ratificada na Casa em votação protocolar. Não tardou para que os brasileiros fossem informados sobre os motivos pelos quais a proposta encontrou a pista livre e limpa no Parlamento. Coube ao experiente repórter investigativo Fernando Rodrigues, da sucursal da Folha de São Paulo em Brasília, revelar de quem eram as mãos que balançavam o berço.



reprodução

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Duda Matos, Jairo Costa Jr., Kamille Martinho e Laisa Gama.**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

O escândalo da emenda de FHC

Em matéria de capa publicada pelo jornal paulista em 13 de março do mesmo ano, que lhe valeu um Prêmio Esso, Rodrigues revela o conteúdo de gravações em que o deputado acriano Ronivon Santiago, do hoje extinto PFL, admitiu ter recebido R\$ 200 mil em cash para votar a favor da reeleição. Implicou ainda o colega João Maia e outros três parlamentares do Acre. Ainda na gravação, Santiago apontou os responsáveis pela compra de apoio. Dias depois, ele e Maia renunciaram ao mandato na Câmara.

Segundo as confissões do parlamentar, três personalidades políticas atuaram diretamente nos repasses ilícitos de propina. Dois deles eram governadores à época: Orleir Cameli, do Acre, e Amazonino Mendes, do Amazonas. Entretanto, o grande mentor do esquema foi o ministro das Comunicações de FHC, Sérgio Motta, principal responsável pela articulação política do governo tucano e amigo pessoal do então presidente. Pela capacidade de atropelar quem se colocasse nos caminhos dos seus interesses, passou a ser chamado de Serjão Trator.

O escândalo foi comprovado não só pelos testemunhos dos deputados que ganharam um levadinho generoso para atender os desejos de FHC pela reeleição. Houve farta documentação levantada por investigações a cargo do Ministério Público Federal (MPF). De nada adiantou. Nenhum dos envolvidos jamais foi punido, graças à blindagem do então procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, que arquivou o pedido para que o presidente fosse denunciado ao Supremo Tri-

bunal Federal (STF). Aliás, o costume de enterrar quaisquer ofensivas contra FHC fez com que Brindeiro fosse apelidado de “Engavetador-Geral da República”.

SEMPRE A SEDE PELO PODER

Grande parte do sucesso da operação é resultado de uma dupla combinação de fatores. Assim como FHC, muitos políticos que estavam no exercício do mandato em 1997 ou tinham planos de poder a longo prazo estavam ávidos pela reeleição. Entre eles, Antonio Carlos Magalhães, que usou o instituto da renovação de mandato para manter seu grupo no topo até 2006, quando o PT derrotou o carlismo. Simultaneamente, a grande maioria do eleitorado ainda vivia em lua de mel com o presidente, por causa do período de estabilidade econômica conquistada pelo plano real. Com isso, a emenda passou com folga no Senado.

Anos depois, o próprio pai da iniciativa reconheceu o tamanho do erro que cometeu. Em artigo publicado no jornal O Estado de São Paulo no dia 6 de setembro de 2020, FHC afirmou: “Cabe aqui um ‘mea culpa’. Permite, e por fim aceitei, o instituto da reeleição. Sabia, e continuo pensando assim, que um mandato de quatro anos é pouco para ‘fazer algo’. Tinha em mente o que acontece nos Estados Unidos. Visto hoje, entretanto, imaginar que os presidentes não farão o impossível para ganhar a reeleição é ingenuidade”.

“Devo reconhecer que historicamente foi um erro: se quatro anos são insuficientes e seis parecem ser muito tempo, em vez de

pedir que no quarto ano o eleitorado dê um voto de tipo ‘plebiscitário’, seria preferível termos um mandato de cinco anos e ponto final. Acabar com o instituto de reeleição, e, quem sabe, propor uma forma mais ‘distritalizada’ são mudanças a serem feitas. Esperemos”, emendou FHC, ao fazer de conta que não sabia dos riscos que a mudança na Constituição trazia. Deu no que deu.

fabio.rodrigues.pozzebom/abr



ESPECIAL

METROPOLE

A mudança para mudar

A princípio, os defensores da reeleição usam como argumento principal as dificuldades que um mandato de quatro anos tem para consolidar um plano de longo prazo bem estruturado. Para essa turma, FHC e Lula conseguiram consolidar reformas importantes graças a possibilidade de sucederem a si mesmo. Caso não pudessem, não se esforçariam nesse sentido. No mais, destacam, caso não pudessem renovar o mandato, os atuais governantes fariam de tudo para eleger um sucessor. Sendo assim, tudo continuaria como dantes no quartel de Abrantes.

Não é bem assim que a banda toca. Basta ver que o PT caminha para 20

anos no comando do governo do estado, com possibilidade de esticar a permanência por mais uma temporada. Em Salvador, o grupo ligado ao carlismo está prestes a completar 12 anos à frente da prefeitura de Salvador, com chances muito reais de somar outros quatro anos na conta. É sobre esse desequilíbrio que os críticos falam quando reivindicam o fim da reeleição: sua existência quebra a paridade de armas entre adversários no jogo eleitoral e dificulta a salutar alternância de poder, essenciais para a democracia.

Os deputados e senadores têm uma chance de corrigir o erro de 1997 com a

PEC que extingue a reeleição, cria mandatos de cinco anos para deputados, prefeitos, governadores e presidentes e de dez para senadores. No entanto, impede apenas a renovação de mandatos para cargos do Executivo. Para os do Legislativo, eleva o privilégio já existente. O presidente Lula, óbvio, é claramente contrário à proposta. Seu líder no Senado, Jaques Wagner, pensa diferente do chefe de governo, bem como a maioria dos seus pares no Congresso. Pode dar certo, desde que o mecanismo não sirva só para apeiar um grupo do poder e restaurar lá na frente a regalia para os substitutos.

METROPOLÍTICA



Por Jairo Costa Júnior

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolitica

Medida certa

O perfil da secretária estadual de Assistência e Desenvolvimento Social, Fabya Reis, teve papel determinante para que ela conquistasse a vaga de vice na chapa do pré-candidato do MDB a prefeito de Salvador, Geraldo Jr. A decisão, anunciada na quarta-feira (5), foi tomada no dia anterior, após reunião do comando da campanha com integrantes do núcleo político do Palácio de Ondina. Além de negra e expoente da ala feminina do PT na Bahia, Fabya é forjada na militância de base do partido, tem capilaridade entre as diversas correntes da esquerda e possui ligações históricas com movimentos sociais. Em especial, o MST, onde ocupou postos de direção ao lado do marido, o deputado petista Valmir Assunção. Para quebrar a resistência do eleitorado esquerdista ao vice-governador, ficou definido que Fabya não será mera figurante na campanha, como frequentemente ocorre com quem ocupa o posto. A intenção é que ela tenha maior protagonismo. Sobretudo, nos embates diretos contra os adversários.

Poucos amigos

Políticos que gravitam na órbita da oposição ao governo Jerônimo Rodrigues (PT) afirmam que o ex-prefeito ACM Neto (União Brasil) tem demonstrado um nível crescente de mau humor nos encontros com aliados. De modo reservado, apontam duas prováveis razões para a postura cada vez mais fechada e o padrão de comportamento que oscila entre o sutil desânimo e o aparente desconforto. A primeira é relacionada à ascensão do prefeito Bruno Reis como liderança oposicionista, espaço que ele ocupava sem concorrência interna. A outra hipótese diz respeito às queixas sobre a falta de atenção com aliados, algumas declaradas publicamente ou através de desabafo à imprensa por parlamentares, prefeitos do interior e dirigentes de partidos que reclamam da indiferença do ex-prefeito. Pelo sim, pelo não, caciques do bloco do União Brasil acham que ACM Neto apresenta reações típicas do criador que teme ser engolido pela criatura ou de quem ainda não sabe como fazer política sem mandato eletivo.

Ofensiva de Elmar é apontada como estopim para crise do União em Pernambuco

Favorito na corrida pela presidência da Câmara em 2025, o deputado federal Elmar Nascimento (União) é apontado como grande responsável pela crise no diretório do partido em Pernambuco. A origem da confusão está no acordo fechado entre Elmar e a cúpula do PSB que garantiu o apoio do União Brasil à reeleição do prefeito de Recife, João Campos, filho do ex-governador Eduardo Campos, morto em um acidente aéreo na campanha presidencial de 2014. A recompensa pela costura de Elmar favorável a João Campos foi a promessa de adesão dos deputados do PSB à candidatura do parlamentar baiano à sucessão de Arthur Lira (PP-AL) no comando da Casa. O embarque do União Brasil no palanque do PSB de Recife levou o deputado federal Mendonça Filho a pedir licença da direção do partido na capital pernambucana. Ex-ministro da Educação e principal liderança do antigo DEM no estado, Mendonça Filho admitiu a aliados próximos que decidiu se afastar por causa da determinação da Executiva Nacional da legenda de referendar o acordo de Elmar. Disse ainda que era aliado da governadora Raquel Lyra (PSDB) e que, por isso, apoiaria o maior concorrente de João Campos, o deputado tucano Daniel Coelho.

Consultados pela **Metropolitica**, parlamentares que fazem parte da tropa leal a Elmar acham que o acordo com o PSB de Pernambuco, cujo

fechamento lhe assegura 15 votos, fortalece bastante sua posição frente aos dois mais fortes rivais no páreo - o também baiano Antonio Brito (PSD) e Marcos Pereira (Republicanos-SP). Em compasso simultâneo, consolida outra etapa nas articulações do líder do União Brasil na Casa para garantir o apoio de siglas que gravitam na órbita da esquerda. Daí os repetidos acenos que tem feito em direção ao PT da Bahia.

carla astolfo/metropress



Para bom entendedor...

Integrantes do alto escalão do PT na Bahia traduziram como ameaça velada a recente ofensiva do senador Ângelo Coronel (PSD) para liderar o grupo de dez deputados estaduais da base aliada insatisfeitos com o governador Jerônimo Rodrigues. Consultados pela **Metropolitica**, petistas com assento no andar de cima do partido se disseram convictos de que, por trás do movimento de Coronel, está a certeza de que será rifado da chapa governista para o Senado na sucessão de 2026. "Ao tomar para si o papel de porta-voz da turma dos descontentes na Assembleia Legislativa, o recado dele é claro: ou o PT engole na marra sua candidatura à reeleição no palanque do Palácio de Ondina ou colocará em xeque a governabilidade de Jerônimo", disparou um político influente da sigla. O tom das declarações de Coronel após o encontro com o chamado G10 da Alba, reforçou a percepção de cardeais petistas sobre as intenções do senador. Em vídeo nas redes sociais, ele diz não ter dúvidas de que "o governo vai olhar agora com olhos mais abertos para esse grupo".

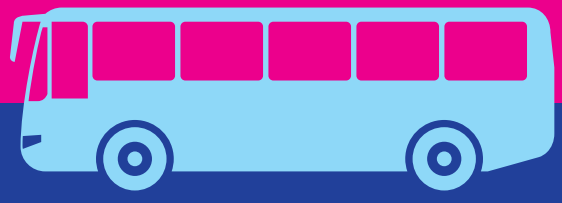
Mudança de hábito

A bancada baiana em Brasília teve participação na derrota sofrida pelo governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) durante a análise de vetos presidenciais, em sessão conjunta do Congresso Nacional realizada na semana passada. Entre os dispositivos rejeitados, está o que libera a saída temporária de presos do regime semiaberto em feriados e datas comemorativas. O benefício havia sido restaurado por Lula por meio de veto a uma lei aprovada antes pelo Congresso. Dos 34 deputados federais da Bahia presentes, 17 votaram contra o presidente e 15 a favor, embora a maioria dos 39 representantes do estado na Câmara integre a base aliada ao petista. Parlamentares baianos que quase sempre seguem as orientações do Planalto mudaram de lado e ajudaram a rejeitar o veto imposto por Lula e mantiveram proibida a chamada "saidinha". Casos do Pastor Sargento Isidório (Avante), Félix Mendonça Júnior (PDT) e Otto Alencar Filho (PSD). No Senado, a taxa de fidelidade foi total. Os três senadores da Bahia votaram a favor do presidente: Jaques Wagner, Ângelo Coronel (PSD) e Otto Alencar (PSD), cujo herdeiro divergiu do pai na sessão conjunta.



O BRT CHEGOU NA LAPA

VIA
AV. VASCO
DA GAMA



A maior obra da Prefeitura na história de Salvador foi concluída com sucesso.
Com 12 km de extensão e 14 estações, o BRT chegou melhorando o trânsito e ampliando vias, construindo viadutos e novas ciclovias, melhorando a drenagem da cidade e muito mais. Tudo isso através de um novo transporte público de qualidade, acessível e confortável para todos. **É o BRT. Bom, rápido e todo nosso.**



BRT
SALVADOR



SALVADOR
PREFEITURA

brtsalvador.com.br

#pratodosverem: anúncio com cores vibrantes e a foto de um homem e uma mulher sorrindo, do busto pra cima. No centro do anúncio, o título "O BRT chegou na Lapa", abaixo, um texto falando sobre a entrega completa do BRT e todas as mudanças que essa novidade trouxe para a cidade. No canto inferior direito, temos a marca do BRT Salvador e da Prefeitura de Salvador.



O joio, o trigo e a presença política

Janio de Freitas

Jornalista

O que se passa com os israelenses e com os judeus, em geral, é aquela história que existe também na bancada evangélica: há a corrente do trigo e há a corrente do joio. E não é surpreendente para ninguém que a corrente do joio esteja fazendo o que está fazendo em Gaza: a mortandade, a crueldade, a indiferença pelo sofrimento e pela perda de vida de crianças que mal começaram a existência.

Isso é apenas a continuidade do que essa corrente já fazia desde que teve a oportunidade na década de 1940. O que eles fizeram com os palestinos foi exatamente isso. Seja lá pelo que for do ponto de vista eleitoral - ou seja da escolha da população israelense, por desinformação, por má informação ou por índole, por ideologia mesmo, por uma visão distorcida da religião -, essa corrente foi sempre muito bem tratada pelos eleitores em Israel. Sempre, desde que constituído o Estado de Israel.

Não é à toa. Benjamin Netanyahu não deu um golpe para se instalar ali. Menachem Begin, primeiro-ministro de Israel entre 1977 e 1983, antes disso foi o chefe do mais terrível bando terrorista que houve no Oriente Médio.

INTERESSES E DERROTAS NO PARLAMENTO

Isso acontece na maioria das religiões sobre as quais a gente sabe alguma coisa. A corrente que se interessa por ter presença política é naturalmente a pior, porque a política é também um meio de enriquecimento fácil. Então é natural que a gente se depare com o resultado disso, que é, em termos políticos, esse que se viu na semana passada no Congresso: a certeza de que a fake news e o mau uso da internet acontecerá na disputa eleitoral.

Esse é exatamente o motivo pelo qual os parlamentares votaram, na terça-feira (28) passada, para que não haja punição a quem faça esse uso deturpador da internet contra a limpeza e a honestidade das eleições. Estamos vendo essas coisas se repetirem. Esses votos se repetirem.

Os votos de terça-feira foram particularmente gritantes na guerra que o Congresso impôs, puxada pelo Centrão e os evangélicos, ao governo vetar o desejo de manter a punição a quem fizer uso indevido da internet na eleição. Então tere-

mos esse comportamento desonesto liberado pelo Congresso para as próximas eleições até que venha a ser possível apresentar e votar um novo projeto contra o uso abusivo e indecente da internet no sentido político.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa Três Pontos, da Rádio Metropole, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

A corrente que se interessa por ter presença política é naturalmente a pior, porque a política é também um meio de enriquecimento fácil

ARTIGO

METROPOLE



três pontos ↗

com Mário Kertész,
Janio de Freitas
e Bob Fernandes

Todas as quintas ao meio-dia
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1
Reprise às sextas - 19h



Vai invadir sua praia?

Após repercussão nacional, projeto que possibilita “privatização” de praias no Brasil é criticado por ambientalistas e antropólogos

BRASIL

Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metro1.com.br

Aprovada na Câmara dos Deputados em 2022, a agora chamada PEC (Proposta de Emenda à Constituição) das Praias só ganhou repercussão nacional mesmo nos últimos dias, com direito até a ataques públicos entre personalidades como a atriz Luana Piovani e o jogador Neymar. Mas, muito além de brigas nas redes sociais, o texto, que foi recentemente discutido em audiência pública no Senado, pode levar à “privatização” das áreas costeiras e causar danos ao ecossistema e à população local.

O projeto aborda as áreas à beira-mar que começam 33 metros após o ponto mais alto que a maré atinge. Atualmente, esses terrenos pertencem à

União, e sua ocupação por pessoas ou empresas requer o pagamento de impostos específicos.

Advogado especialista em Políticas Sociais, Jarleno Oliveira chama atenção que a proposta não versa sobre uma privatização, de fato, das áreas. A proposta cita, na verdade, a redistribuição dos terrenos da União para municípios ou estados e prevê ainda a venda dos terrenos de marinha a empresas e pessoas que estejam ocupando a área há mais de cinco anos. Ele destaca que a discussão envolve a potencial degeneração da proteção ambiental e sua relação com o pacto federativo.

COMO ESTÁ O ANDAMEN-TO DA PEC

O que críticos à proposta apontam é justamente que essa venda para empresas e pessoas pode acabar sim privatizando regiões de praia. O texto está agora no Senado, já recebeu parecer favorável do relator, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e está sendo discutido pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa. Ainda não há data para ser votada na CCJ e muito menos no Plenário. Na Rádio Metropole, o senador Otto Alencar (PSD) disse acreditar que é muito difícil que o projeto passe na Casa Legislativa. O parlamentar ainda afirmou que dentro de sua bancada outros senadores já demonstraram posições contrárias ao projeto. O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, também já deixou claro o posicionamento do governo Lula perante a PEC: “é contrário a qualquer programa de privatização das praias públicas”.

O que dizem os críticos

O prejuízo ao meio ambiente e ao livre uso da cidade são os principais impactos apontados por quem é contrário à PEC. Para William Freitas, presidente da ONG Redemar Brasil, a aprovação do texto iria gerar uma alta especulação imobiliária na região e consequentes impactos à biodiversidade. A organização faz uma comparação para alertar: “entregar essas áreas sem critério técnico de uso é o mesmo que autorizar o garimpo da Amazônia nas terras indígenas”.

Outro crítico à PEC é o diretor do Instituto de Biologia da UFBA, Francisco Kelmo. Em entrevista à **Metropole**, ele apontou que o projeto pode não só restringir o acesso, mas também permitir o desmatamento. E a retirada da vegetação forçaria a migração de animais para outras áreas.

Além da questão ambiental, a privatização afetaria populações que vivem ali. Para o antropólogo Ordep Serra, a Bahia, em especial, sofreria sérios riscos, já que tem a maior costa no país. “A gente não pode se esquecer dessas populações que poderão ser facilmente expulsas, porque vem um processo de gentrificação nessa costa inteira. Significa que quem tem capital vai ter condições de se apossar dessa área e sair expulsando os mais pobres”.



METROPOLE



manuela cavadas/metropress

Saúde na UTI

Em entrevista à Rádio Metropole, presidente Conselho Regional de Medicina da Bahia aponta desafios enfrentados pelo setor da saúde no Brasil

Texto Redação

redacao@metro1.com.br

Médicos atendendo cerca de 50 pacientes por dia, planos de saúde dificultando repasse por consulta e grandes redes realizando demissões. Esses são alguns dos sintomas que mostram o real diagnóstico da saúde no Brasil e na Bahia. O preocupante quadro que recai também sobre a qualidade do serviço prestado ao paciente foi comentado, em entrevista à **Rádio Metropole**, pelo otorrinolaringologista e presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (Cremeb), Otávio Marambaia.

Questionado por um ouvinte sobre a demissão em massa de profissionais como enfermeiros, fisioterapeutas, técnicos em enfermagem e até médicos, para a posterior contratação de quadros recém-formados, o presidente do

Cremeb reconheceu que isso realmente vem acontecendo em Salvador. De acordo com ele, esse tipo de estratégia está relacionada à chegada de grandes redes de saúde ao estado.

“Hoje você tem em Salvador um grupo que está comprando os hospitais maiores, você tem um outro grupo que chegou e que exclui quem não aceita as suas regras, outros que exigem que os profissionais sejam exclusivos - e eu digo sempre aos médicos: não façam isso que vocês ficam mais vulneráveis ainda, como tá acontecendo agora [...] Isso está acontecendo sim infelizmente e isso é uma prática lesiva”, disse Marambaia.

CONSULTAS EXPRESS

Cenas como a de uma médica recém-formada comemorando porque atendeu 65 pacientes em um único dia também é

um dos sintomas da saúde no país. Para Marambaia, o ato médico perfeito, aquele que segue todas as regras e necessidades do atendimento a um paciente, não permite que um médico consulte esse volume de pacientes. É por isso que acontecem falhas como apontar labirintite e mandar o paciente voltar para casa, quando na verdade ele apresenta sinais de um AVC.

“O médico ético custa menos ao sistema de saúde, porque ao invés dele pedir uma tomografia ao paciente que tem uma dor de cabeça, ele faz a anamnese, o exame físico e estabelece pelo menos o diagnóstico possível. E aí sim é que ele vai pedir um exame médico. Desconfie quando o médico lhe pede 30 a 40 exames. Ele é um ignorante. Se ele não tem um diagnóstico possível, vai pedir tudo como a metralhadora giratória e vai tratar o quê? Você? Não, vai tratar o exame”, afirmou.

fernanda vilas/metropress



Lucro na Saúde

O sintoma vindo da guerra com os planos de saúde não tem atingido apenas pacientes (como abordado na página ao lado). Os próprios médicos também são vítimas deles. Segundo Marambaia, hoje os médicos e clínicas não têm mais a segurança de que irão receber pela consulta prestada via plano de saúde. “Atendo ele, tenho toda a responsabilidade técnico-científica e ética, mas não sei se vou receber e ainda tem o que eu chamo agora de enrolação do pagamento. Eles pagam quando querem, como querem e vão jogando pra frente e fazendo caixa e aí você é obrigado a re apresentar [a documentação], isso vai levar mais 90 dias”, contou.

Para o presidente do Cremeb, o remédio para tudo isso seriam agências regulatórias e fiscalizadoras eficientes. Mas, segundo Marambaia, não é isso que acontece, já que dentro das próprias entidades há representantes das operadoras de planos de saúde. “Quando você coloca o lucro dentro da Saúde você vai gerar distorções. Uma delas é justamente essa o plano só querer atender aquilo que vai dar lucro [...] e do outro lado o Sistema Único de Saúde (SUS) não provê a qualidade que nós precisaríamos ter no atendimento e a população vive atrás dos planos”, pontuou.

Expulsos do plano

Acordo entre presidente da Câmara dos Deputados e planos de saúde tenta evitar CPI contra operadoras e não representa esperança para beneficiários

Texto **Duda Matos**

maria.matos@metro1.com.br

Na última semana, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), fechou um acordo com representantes de planos de saúde para que as operadoras suspendessem os cancelamentos unilaterais de contratos com beneficiários. Isso porque nos últimos meses ganharam destaque inúmeros dramas e angústias de famílias e pacientes - em crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista - que tiveram seus planos cancelados unilateralmente sem sequer receber justificativas. Apesar das negociações, o acordo ainda não culminou em nenhuma mudança prática e também não trouxe grandes esperanças para beneficiários.

O movimento de negociação de Lira foi uma iniciativa inédita, mas com uma intenção por trás: evitar a instauração de uma CPI contra as operadoras de planos de saúde. Quem explica isso é a fundadora do coletivo Autimais e vice-presidente da Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Autista do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Fabiani Borges. De acordo com ela, essa é uma tentativa de silenciar o problema depois de um movimento de judicialização em massa contra os planos de saúde, que culminou em uma pressão política para

a abertura de uma CPI que investigue os cortes nos atendimentos.

“Esse acordo me parece como uma cala boca. [Uma espécie de] ‘vamos tentar deixar todo mundo quietinho e satisfeito, [tentar] manter os planos’. É importante também saber que havia uma decisão da Justiça Federal determinando a suspensão dos cancelamentos”, afirmou a advogada.

MUITO LUCRO SEMPRE É POUCO

Mesmo que por um acaso o imbróglio dos cancelamentos fosse solucionado, o massacre das operadora contra os beneficiários vai muito além disso: tem reajuste abusivo, negativas de cobertura ou até limitações de nos exames e tratamentos. O discurso utilizado para justificar é sempre o financeiro. “Só se fala em prejuízo [...] essa fala tem sido repetida sempre que o setor se vê diante do cumprimento de muitas decisões judiciais”, aponta a advogada.

A Agência Nacional de Saúde Suplementar, no entanto, divulgou recentemente que o setor registrou lucro líquido de R\$ 3 bilhões no acumulado de 2023. Levando em consideração a receita de R\$ 319 bilhões, é como se a cada R\$ 100 de receitas, o setor auferisse cerca de R\$ 1 de lucro - o que representa o desempenho

mais positivo depois da pandemia.

“Saber para onde esse dinheiro está indo é muito importante, porque a gente, enquanto usuários, só vê a saúde sendo verticalizada. Você tem grandes grupos que operam aqui em Salvador num esquema realmente de verticalização, para você não ter ali pessoas de fora daquele grupo atendendo os pacientes, de forma economizar também. Você vê um movimento de cortar custos de todas as formas, mas não foi o resultado, né?”, questiona a advogada.

Setor de planos de saúde teve lucro de R\$ 3 bilhões em 2023, mas uso discurso de prejuízo financeiro para justificar massacre contra beneficiários

SAÚDE

METROPOLE

Judicialização em massa

Segundo a advogada, o cenário hoje entre beneficiários e operadoras é de extrema judicialização. Só no Tribunal de Justiça da Bahia o número de novos processos envolvendo planos de saúde quase dobrou de 2020 para 2023, saiu de 17,6 mil para 29,3 mil novos processos, de acordo com dados do CNJ.

E mesmo se tratando de um tema tão delicado como saúde, a média de tempo de tramitação até o julgamento é de 307 dias. Por isso, ainda assim, Fabiani Borges considera a abertura da CPI de extrema importância.

Mãe de dois meninos gêmeos, de 5 anos, diagnosticados com autismo, a terapeuta Thaís Gualberto, por exem-

plo, não viu nem sinal de que sua realidade pode mudar com o acordo entre a Câmara e as operadoras. Ela tem dois processos em aberto na Justiça contra planos de saúde. Um deles, com pedido liminar, é para sanar a carga horária necessária nas consultas terapêuticas. A Justiça não teria atendido ao pedido alegando que a quantidade dos recursos utilizados pela operadora são altos.

“Precisaríamos de 30h semanais para cada um e é oferecido 12h por semana. Estamos há um ano e meio com esse processo, e enquanto isso, meus filhos seguem sem fazer terapia”, disse Thaís.



agencia brasil



A sinhazinha e o true crime em Manaus

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Nos anos 90 e início dos anos 2000, em Manaus, um apresentador de TV se tornou famoso, líder de audiência, rico e deputado estadual, eleito três vezes com votações recordes. Era Wallace Souza, apresentador do programa Canal Livre, na TV Rio Negro, hoje renomeada por Band. Wallace era ex-policia civil e, no programa, com simulacros até hoje em todo o país, perseguia banditismo em coberturas policiais espetaculosas e sempre sob a missão de combater o crime e os criminosos. O que não se sabia era que Wallace literalmente matava por audiência. Encomendava mortes a matadores para filmar as circunstâncias inventadas, o cenário e, claro, o mais importante: os corpos mortos.

Wallace morreu de infarto em meio aos processos sofridos após as primeiras denúncias, surgidas em 2008. Sua história foi imortalizada e roda o mundo. Foi roteirizada e transformada em uma série com sete episódios, disponível na Netflix, desde 2019. Se não viu, corra para ver “Bandidos na TV”, um dos capítulos mais inacreditáveis da televisão brasileira. Para Wallace, era uma questão de lógica: o seu telespectador queria ver crimes, mortes. E numa semana, digamos, de paz, sem nenhuma história relevante, o que se faria? Encomendava-se uma morte para oferecê-la aos telespectadores. E o ibope mantinha-se garantido.

Roda para o século XXI. De novo Manaus tem uma história pronta para se tornar produto de streaming e antenada com a tendência do segmento nos últimos anos, os true crimes. Quem não leu ou viu nada nos últimos

dias sobre a morte de Djidja Cardoso, a moça que era ex-sinhazinha do Boi Garantido, do Festival de Parintins, foi poupado de um roteiro cujo spoiler explosivo termina em morte e funde drogas sintéticas, anabolizantes de cavalo, incesto, seita, rituais com animais silvestres ofertados em sacrifício, uma rede de salões de beleza chamada Belle Femme, crianças usando substâncias tóxicas e experimentos caseiros de ressurreição.

Envolta numa seita liderada por ela mesma, sua mãe e seu irmão, Djidja, 32 anos, teria morrido de overdose causada por cetamina, um anabolizante de cavalo hoje tendência como droga recreativa, ansiolítico e alucinógeno. Os vídeos, os áudios, os prints de conversas familiares e as entrevistas de amigos, e até do delegado, tornam qualquer true crime disponível no streaming meio ingênuo ou leve e têm potencial para fazer par com ‘Bandidos na TV’, pelo grau altíssimo de ineditismo comportamental que pessoas aparentemente comuns podem revelar.

BREAKING BAD E JESUS

Na ficção alucinógena em que a família vivia, acreditando nas drogas como passaporte para conexão com o divino, mataram a avó, uma senhora octogenária com uma dúzia de diagnósticos desses que vão se hospedando no envelhecimento. Deram-lhe uma dose cavalgar e fatal de cetamina. A ideia era a ressurreição do corpo e a restauração plena da saúde. No teatro encenado pela seita criada pela família, “Pai, Mãe, Vida”, Djidja era Maria

Madalena, o irmão era Jesus e a mãe era Maria, a imaculada. Ao redor, funcionários do salão, conhecidos e um network com clínicas veterinárias, lojas de produtos pet, receitas médicas, blisters de medicamentos controlados, cartelas de drogas sintéticas e rede de fornecedores de drogas comuns, o povo do tráfico.

A casa, nas imagens da polícia, parece cenário de Breaking Bad. Uma paisagem doméstica com cobras e tudo o quanto é tipo de remédios e psicotrópicos. Presos, o irmão e a mãe puxaram o delegado para um canto, o alertaram para as artimanhas da Matrix e o convidaram para esquecer tudo e ingressar na seita. Já na delegacia e depois no presídio, tiveram início as crises de abstinência de ambos. Para que roteirista? O roteiro está pronto, implorando por um diretor e um elenco.

De novo, Manaus tem uma história pronta para se tornar produto de streaming e antenada com a tendência do segmento nos últimos anos, os true crimes





Novaclin, pioneira em terapia assistida com imunobiológicos, acrescenta terapia neuroimunológica ao seu quadro de multiespecialidades.

Você sabe quando deve procurar um neuroimunologista?

No campo da saúde, muitas vezes nos deparamos com sintomas complexos e desafiadores de diagnosticar. São nesses momentos que a expertise de um neuroimunologista pode fazer toda a diferença. Mas quando exatamente você deve buscar a ajuda desse especialista? E como a terapia neuroimunológica pode ser a resposta para uma série de condições médicas?

Em Salvador, a Novaclin, uma clínica inovadora e pioneira em terapias assistidas com imunobiológicos está ampliando seu leque de especialidades ao introduzir a terapia neuroimunológica em seu arsenal de tratamentos. Essa abordagem, que combina conhecimentos da neurologia e imunologia, está se revelando crucial para pacientes com condições complexas e de difícil tratamento. A médica reumatologista, sócia e diretora da clínica, Dra. Ana Teresa Amoedo, explica que "a neuroimunologia é uma especialidade médica relativamente nova que visa compreender e tratar doenças que afetam tanto o sistema nervoso quanto o sistema imunológico.

Isso inclui uma ampla gama de condições, desde distúrbios neurológicos autoimunes até doenças neurodegenerativas. E agora, com a terapia neuroimunológica disponível, nossos pacientes terão acesso a uma abordagem de tratamento ainda mais abrangente e personalizada. "Com a introdução da terapia neuroimunológica, a clínica em Salvador está demonstrando mais uma vez seu compromisso com inovação e o bem-estar dos pacientes. A médica reumatologista, sócia e diretora, Dra. Cláudia Costa, conta que à medida que mais pessoas descobrem os benefícios dessa abordagem de ponta, a esperança para aqueles que enfrentam condições médicas desafiadoras só continua a crescer. "Somos comprometidos em oferecer aos nossos pacientes o mais alto padrão de cuidados, utilizando as mais recentes tecnologias médicas disponíveis", revela Dra. Cláudia Costa. "Nosso objetivo é não apenas tratar os sintomas, mas também entender e abordar as causas subjacentes das doenças autoimunes, ajudando os pacientes a viverem vidas mais saudáveis e felizes."

Inovação, qualidade e referência

Referência de excelência na prestação de serviços de saúde em Salvador, a clínica promove discussões de casos clínicos e participa ativamente da Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR). Com uma abordagem inovadora e integrada, a clínica possui foco em garantir bem-estar e maior qualidade de vida aos seus pacientes. Fundada em 1970, a unidade é pioneira em terapia assistida em imunobiológicos e se estabeleceu como líder no campo da imunobiologia e no tratamento de doenças autoimunes, conquistando reconhecimento nacional e internacional por sua dedicação à inovação, qualidade e cuidado centrado no paciente.

Essa forma inovadora de tratamento, utilizando agentes biológicos para modular a resposta imunológica, tem apresentado resultados promissores no combate às doenças autoimunes e inflamatórias como lúpus, artrite, psoríase e espondilite anquilosante, trazendo uma nova perspectiva de esperança para pacientes em todo o mundo. Recentemente, a Novaclin expandiu suas áreas de atuação incluindo a neurologia, dermatologia, gastroenterologia, psiquiatria e oftalmologia ao seu quadro de multiespecialidades. Juntamente à reumatologia e ao centro de terapia assistida em imunobiológicos – pioneiro na Bahia –, as novas especialidades permitem que a clínica ofereça uma gama ainda mais completa de serviços de saúde, garantindo que os pacientes recebam tratamentos abrangentes e personalizados que atendam às suas necessidades individuais.

"Desde o início, o que realmente nos distingue das demais clínicas é a nossa abordagem centrada no paciente. Cada avanço tecnológico, cada nova terapia, passa por um rigoroso processo de avaliação. Não apenas para garantir sua eficácia, mas para analisarmos o impacto que terá na vida daqueles que confiam em nós", enfatiza o reumatologista, sócio e diretor, Dr. Alexandre Ibrahim Uehbe.

Entregando sempre alta robustez em todas as experiências, a Novaclin foi reconhecida, garantindo certificações como o selo de excelência ONA Acreditado Pleno Nível 3, que confere o grau ouro de excelência em seus atendimentos, o Prêmio Benchmarking Saúde em 2023, como clínica inovadora e referência em imunobiológicos, além do Selo de Qualidade da Sociedade Brasileira de Reumatologia – PACTA, que está em homologação. O reconhecimento à sua inovação, eficiência de gestão e excelência na saúde destacam o compromisso da Novaclin com a qualidade e a melhoria contínua, bem como seu papel de fonte inspiradora de boas práticas no setor.

"Ser destaque por proporcionar um atendimento de excelência, que combina conhecimento técnico, humanização e tecnologia de ponta, é extremamente gratificante. Essas certificações não apenas validam nosso compromisso com a saúde e o bem-estar de nossos pacientes, mas também certificam e inspiram toda a equipe a continuar buscando os mais altos padrões de qualidade e cuidado", complementa a reumatologista, sócia e diretora, Dra. Juliana Bahia Cardoso.

Com todo esse aparato técnico, humano e tecnológico, a Novaclin é muito mais do que uma clínica de saúde; é uma instituição dedicada a promover o bem-estar e a qualidade de vida de seus pacientes por meio de uma abordagem inovadora, centrada no paciente e baseada em evidências. Com uma equipe altamente qualificada, tecnologia de última geração e um compromisso inabalável com a excelência clínica, a Novaclin está moldando o futuro da saúde em Salvador e além.

Dotada de uma extensa infraestrutura técnica, equipe capacitada e recursos tecnológicos avançados, a Novaclin transcende o conceito tradicional de uma clínica de saúde. Sua missão vai além, dedicando-se à melhoria do bem-estar e da qualidade de vida dos pacientes por meio de uma abordagem inovadora, centrada no paciente e respaldada por evidências. Contando com profissionais altamente qualificados, tecnologia de ponta e um compromisso firme com a excelência clínica, a Novaclin está na vanguarda da transformação do cenário da saúde em Salvador e em outros lugares.



71 3358.4144 | 71 98548.7982



@reumatologia.novaclin

Do tombamento ao pertencimento

Marcas da história e beleza de Salvador, balaustradas se tornaram agora patrimônios tombados da cidade

Texto **Duda Matos**

maria.matos@metro1.com.br

De origem italiana, o balaúste (ou seu conjunto, balaustradas) é uma pequena coluna utilizada para sustentar um corrimão ou um peitoril. O nome, para os mais jovens, pode até parecer estranho ou distante, mas a estrutura está sempre ali presente nas imagens guardadas das memórias que se tem de Salvador. Afinal, quem não consegue fechar os olhos e ver as balaustradas enfeitando a orla da Barra?

Mas, além de enfeitar, elas reforçam a

história da capital baiana, hoje tomada por grandes e modernos prédios espelhados. As balaustradas fazem parte (e são uma das principais estruturas representantes) do momento em que a cidade era inserida em processo de embelezamento arquitetônico com padrões europeus, na primeira metade do século 20. A Avenida Sete de Setembro, por exemplo, no período se tornou uma grande vitrine para o que havia de mais moderno e bonito, vindo da Europa para a Bahia.

O historiador Jaime Nascimento conta que neste período, na Barra, o costume de ir à praia ainda era recente. “Então as balaustradas faziam parte dessa atmosfera de tranquilidade e de beleza. Se não fosse tomar banho, você se debruçava sobre elas para observar o mar [...] era sempre no sentido de dar um charme a mais àquele lugar, seja uma praça ou beira de praia, na colina do Bonfim, praça Castro Alves. Elas sempre dão charme a mais”, pontuou.

Após anos embelezando, resistindo e fortalecendo a história de Salvador, as balaustradas foram reconhecidas. Na semana passada, a prefeitura assinou o decreto de tombamento das estruturas pela primeira vez na história. A ação protege os monumentos de qualquer intervenção, com exceção de obras de restauração. No total, 13 estruturas, espalhadas em oito bairros, foram contempladas pela medida de preservação. São elas as da Barra; Rio Vermelho; Centro; Campo Grande; Centro Histórico; Barroquinha; Barris e Bonfim.

Apesar de reconhecer a importância dessa valorização, Nascimento pontua que esse tombamento deveria ter vindo após uma programação de recuperação das balaustradas, que existem também em

outras partes da cidade, além da orla. “O primeiro passo deveria ter sido recuperar e depois dizer olha existem as que mais são visualizadas na cidade”, questionou.

MARCAS DA CIDADE

O professor e historiador Rafael Dantas acredita que este é um processo importante para a ideia de pertencimento e de identidade da capital baiana. Afinal, “a gente tomba, preserva, aquilo que é significativo para nós, aquilo que toca nas ideias de pertencimento, de identidade, que fala sobre a cidade e seus processos de mudanças e transformações ao longo tempo. A gente tomba elementos que ajudam a explicar o que nós somos enquanto pessoas na cidade. Então, a preservação das balaustradas, é uma ação importantíssima para compreendermos o que foi a cidade e o que a cidade se tornou hoje, especialmente nos bairros onde estão contempladas”.

A proposta de tombamento surgiu no Conselho de Patrimônio da Fundação Gregório de Matos (FGM), que está atuando em projetos de preservação dos patrimônios da cidade, o Salvador Cidade Patrimônio. Nos últimos cinco meses, cerca de R\$ 1 milhão já foram investidos. O presidente da FGM, Fernando Guerreiro, também destaca a importância de preservar as marcas de Salvador.

“No momento que a gente começa a perder isso, essa cidade vira uma cidade como outra qualquer, e Salvador é considerado um dos maiores berços patrimoniais do mundo. Então é fundamental que a gente tenha essa preocupação para manter essa identidade, essas particularidades, que de uma certa forma conta uma história”, afirmou.



betto jr./secom





Ainda o show de Madonna: músicos estão com os dias contados?

James Martins

Eu sei que o show de Madonna, que encerrou com grande alarde a sua turnê no Brasil, já não é mais notícia. Porém, quero voltar a falar nele para abordar um aspecto que, me parece, não foi visualizado nem discutido como deveria. E fica mais atual a cada dia. Falou-se muito no sexo dos anjos e dos demônios em plena Copacabana, mas, para mim, o mais importante na apresentação da diva pop foi o fato de ela não ter músicos no palco. Sim, o tão elogiado show de Madonna foi uma espécie de karaokê onde ela cantou em cima de bases pré-gravadas, o famoso playback. Isto é, dizem que cantou, pois, pelo andar da carruagem, não duvido nada de ter sido dublagem também. Mas, vamos focar apenas no fato de a turnê milionária não ter gerado nenhum centavo para um baixista, um baterista, um guitarrista sequer — quer dizer, Madonna deve ter pago alguma coisa a quem gravou as bases, mas vocês me entenderam.

“The Celebration Tour” teria sido o início do fim da profissão de músico? Pode parecer que exagero, mas reparam o quanto vem decaindo o status da função que outrora foi tão vistosa, cobijada e incensada mundo afora. Quem na faixa dos 40 anos não sonhou em ser membro de uma banda de rock? Por exemplo, um Eddie Van Halen, guitarrista da banda que levava seu nome. O fato é que a substituição das bandas por uma avalanche de carreiras solo vem jogando no anonimato os músicos. Todos sabemos que o tecladista do Chicle com Banana era/é Wadinho. Mas você sabe quem toca teclado na banda de Bell Marques? A estrutura de grupo, que era predominante (Beatles, Rolling Stones, Mutantes, Secos e Molhados, Legião Urbana, Titãs), foi dando lugar à figura única do cantor e este deixou de se sentir obrigado ou de ter vontade de dividir seus holofotes com os acompanhantes. Lembro que cresci vendo Milton Gue-

des roubar a cena no show de Oswaldo Montenegro, Gil anunciando com gosto o solo de Arthur Maia, e o percussionista Paulinho da Costa brilhando junto da própria Madonna e de Michael Jackson. Agora, reflita: você que é fã de Anitta, por exemplo, sabe quem é o guitarrista que toca com ela?

A falta de fichas técnicas, como as que vinham encartadas nos discos, é outra pá de cal na cova dos músicos. O ambiente digital, que deveria facilitar a disseminação de informação variada, por enquanto tem afunilado tudo em torno dos cantores e/ou dubladores (pois a maioria só mexe a boca no palco). Nesse contexto, de franca extinção, o super show milionário de Madonna todo feito em playback é um paradigma terrível. E o fato de que ninguém sequer estranhou é, por sua vez, um sintoma de como está naturalizado o meteoro que cai sem dó ré mi nem piedade sobre os outrora dinossauros da música.



rafael catarcione/prefeitura do rio



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Regina Jorge

Fui doar sangue e me perguntara quantas vezes eu faço sexo no ano. A gente quer ajudar e ainda sai humilhado.

No céu tem pão?

- Qual posição você mais gosta e sente prazer?
- Em pé. Sacando dinheiro do caixa eletrônico.

Bob Marley

Queria acordar com um emprego igual ao da Ana Maria Braga, que só conversa e come.

Davi e Mani

Podia começar a vir os males que vêm pro bem, né? Até agora só vieram os males mesmo.

Flávia Vizinha

Dúvida da língua portuguesa: analgésico não deveria se chamar oralgésico?

Ronald Mc Donald's

Estou aqui doida pra cometer um empréstimo culposo. Quando não há intenção de pagar.

Alonso

Envelhecer nos torna mais sexy... Qualquer esforço é um gemido.

Pedro Bial

Quando estiver triste abrace um sapato. Um sapato com sola.

Maná

O único exercício físico que eu faço é correr atrás de dinheiro.

Menina do Trânsito

Tem gente que se acha tanto que está merecendo virar localização no Google Maps.

Eri

Eu ando por aí como se estivesse tudo bem, mas, no fundo, a minha meia está escorregando dentro do sapato.

Remi

O médico me liberou só um golinho de vinho antes do banho... Já tomei 19 banhos hoje.

Bruninho

Tudo que vai, volta. Menos as canetas que eu emprestei no trabalho.

Seu João

Mais dependente do café nesse momento do que a economia brasileira entre 1800 e 1930.

Resende

Preciso urgentemente mudar a minha forma de enxergar o mundo (cansei da armação dos meus óculos).

Judas

Em breve nossos corpos estarão cheios de agrotóxicos e microplásticos e nossos cadáveres serão como um McLanche: nunca vão apodrecer. Nem as larvas vão querer. Desculpe a franqueza.

Mirna

- Do que você mais gosta na cama?
- Do lençol combinando com a fronha.

Ana Maria

Eu detesto a pergunta "você está em casa?". Depende, me explica melhor pra saber se estou em casa ou não.

Nega Lôra

Nasci muito tarde para comprar um terreno barato, muito cedo para pilotar uma nave espacial, mas no tempo certo para sujar o meu nome.

Só os loucos sabem

Começou a sexta temporada de 2024 e parece que os roteiristas continuam tentando me usar como personagem alívio cômico.

Juninho

Quem gosta do Dia dos Namorados é adolescente. Eu gosto é do dia do pagamento.

Buçanha

Vamos pra cima que esse mês a gente ganha 1 milhão, nem que seja cozido.

Guto

Eu reclamo de ser adulto, mas o problema mesmo é ser pobre. Ser adulto com dinheiro deve ser muito bom.

Fausto Silva

Antes de comprar presente caro no Dia dos Namorados, veja se o namoro vai durar mais que as parcelas.

Boto Cor-de-rosa

A vida adulta exige um nível de carisma que eu não to podendo oferecer.

Zema

Hidratadíssimo com a água dos seis cafés que já bebi até o almoço.

Robertinha

Em que momento a gente enlouqueceu e começou a achar aceitável um hambúrguer custar mais de 50 reais?

Romilda

Sempre que faz frio, uma dúvida importante vem à tona: essa roupa no varal está molhada ou apenas gelada?

Ventiladora suada

Muito feliz que os dinossauros foram extintos. Certeza que meu filho ia querer pôr a mão. Ia ser um estresse desnecessário.

Filho de Jack

Sei que o que é meu está guardado, mas gostaria de achar por agora, se possível.



OS SERVIÇOS QUE VOCÊ PRECISA, AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ PROCURA.

ACESSE E VEJA O QUE O GOVERNO
PODE FAZER POR VOCÊ HOJE.

- Licenciamento Cota Única e Consultas de Multas.
- Certificado de Registro e Licenciamento de Veículo Eletrônico (CRLV-e).
- Consulta de Licenciamento.
- Isenção de IPVA para veículos elétricos.

DETRAN

- Conta de Água.
- Serviços da Embasa

EMBASA

- 2ª via da Identidade.
- Solicitação de Histórico Escolar (UEFS).
- IPTU Lauro de Freitas

DEMAIS

ACESSE:

ba.gov.br



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE